

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.497

Sexta-feira, 12 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caixa Postal, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Itaú da Atalaia, 111 e 113

SR. GOVERNADOR CIVIL,  
EM VEZ DUM CAVALO MARINHO, METE UMA NAVIA  
NAS MÃOS DE ALGUNS  
DOS SEUS AGENTES!



# Barbaros! Barbaros! Barbaros!

E' simplesmente infame o procedimento da polícia. A paciência esgota-se, a serenidade falta-nos para falar de tanta barbaridade

Não elevamos o nosso protesto para que o governador civil nos ouça. Ele sabe do que se passa tam bem ou melhor do que nós. Ele próprio faz constas ás agressões cometidas. A él, ao governador civil, a esse cavalheiro afadistado, de boina á banda, que se mete a crítico literário, mal sabendo soletrar, e a carrasco porque para outra coisa não lhe chega o geito, nada temos a dizer, ele o único responsável como encubridor e incitador — dos crimes que a polícia pratica!

Não nos dirigimos, pois, às autoridades, mas ao povo, à consciência da nação, aos homens honestos, ao presidente da república que temos em conta de pessoa séria -- para que escutem as nossas acusações!

## ACUSAMOS CONSCIENTEMENTE, ACUSAMOS PLENOS DE REVOLTA, DE JUSTA INDIGNAÇÃO!

ACUSAMOS OS AGENTES Araújo e Almeida "Malhado" de terem agredido à marrada, a sôco, a cavalo marinho, como feras desorientadas, vários presos, entre eles Alvaro Damas, José Alves dos Santos e José Gomes, deixando-os em estado lastimável!

## ACUSAMOS O AGENTE Soares da P. D. S. de ter agredido bárbaramente o preso António Augusto dos Santos!

Para se avaliar da lealdade e do carácter do governador civil basta citar-se este caso revoltante:

O operário José Jorge encontra-se há muito tempo doente. Tem andado de Herodes para Pilatos, pelos calabouços, não lhe dando a hospitalização conveniente. O chefe do distrito prometeu providenciar, mandá-lo examinar pelo médico e não sabemos que mais.

Prometeu tudo isso e faltou criminosamente. Ontem mesmo José Jorge, foi ao colo dos guardas para um camião que o levou — para o hospital? para uma casa de saúde? para uma enfermaria confortável? Não! Para a Torre de São Julião da Barra!

## E' UM ASSASSINATO, DITADO PELA MAIS REQUINTADA CRUELDADE QUE SE QUERE PRATICAR!

# ASSASSINOS! PULHAS! BÁRBAROS!

## O que sofrem os presos

IMPÕE-SE, COMO DEVER DE HUMANIDADE, ACABAR COM AS SELVAGERIAS QUE SE PRATICAM NO GOVERNO CIVIL :::

Que são verdadeiras as afirmações aqui feitas inúmeras vezes das selváticas agressões de que são vítimas, por parte da polícia, os presos no governo civil, não falando já do que se passa nas diferentes esquadras, atesta-o o corpo dessas vítimas, o que se verifica quando tem a felicidade de sair dos modernos antros inquisitoriais estabelecidos na rua Capelo, e as lesões internas que a alguns indivíduos tem inutilizado por completo.

Não pode negar a polícia a sua atitude bárbara para com os presos que lhes caem nas mãos. E não o pode negar porque é o próprio tenente Lopes Soares, oficial da polícia, que o confirma numa entrevista há dias, inserida num jornal vespertino.

Este oficial quis fazer de preso, com o fim, diz, de estudar como as coisas se passavam nos calabouços, permanecendo ali 48 horas. Characterizou-se a capricho e à entrada no calabouço 8 recebeu um pontapé do guarda que ali o conduziu acompanhando o gesto com algumas obscenidades, para dar a impressão que de facto era um preso.

Por esta pequena amostra vê-se claramente que os presos são agredidos, recebendo mesmo a simples agressão dum pontapé na presença de mais pessoas. Quando isto se dá com testemunhas, é que sucederá nas ocasiões em que os selvagens do governo civil protegem arrancar confissões à força nos gabinetes especiais onde se efectuam os interrogatórios sem testemunhas de espécie alguma?

Rofrismo-nos há dias aos bárbaros espancamentos infligidos ao operário António Augusto dos Santos, um dos presos que se tinham evadido de São Julião da Barra e há pouco, recuperado, e que estava incomunicável até ontem. Durante o tempo da incomunicabilidade foi selvaticamente espancado, e se mais não apanhou devo-o ao facto de ter fugido com o corpo a muitas pancadas. Ainda assim apresenta, além de outras contusões, um braço negro de manchas evidentes do espancamento.

Será capaz a polícia de o negar?

Informaram-nos, também, fazendo disso público, e ninguém até hoje o contestou, que a larga incomunicabilidade de alguns pre-

## O processo de Dato

A ÚLTIMA SESSÃO — A ESPERA DA SENTENÇA

Um apelo de André Nin aos revolucionários



Da esquerda para a direita: os réus Bajatierra, «El Florista», Delgado, Bataille, Lallave e Diaz, todos algemados em pleno tribunal

### Um apelo de André Nin

André Nin, actualmente em Moscou, fugido às perseguições feitas em Espanha por causa da morte de Dato, dirige ao proletariado do mundo inteiro o seguinte apelo:

O fundador da Escola Moderna de Ferrer, o pobre Malet que tinha quemado algumas cadeiras de igreja durante os acontecimentos de Julho de 1909; o desgraçado Clemente García, um pobre idiota que dansou com as relíquias refreadas dum convento incendiado, eram também inocentes e, entretanto, foram fuzilados em 1909 pelos tribunais militares. Os sete anarquistas fuzilados em Montjuich em 1897 eram inocentes também, bem como os quatro supostos autores do assassinato dos dois gendarmes em 1921. E o operário biscaíno Kubiatur, acusado de agressão à força pública, apesar da sua inocência reconhecida pelo Conselho de Guerra, foi condenado a 6 anos de trabalhos forçados!

Julgamos que nem todos conheciam das barbaridades que a polícia comete a cada passo. E nessas condições impõe-se como dever de humanidade acabar com tanta selvageria, metendo na ordem os canibais que transformam o governo civil num verdadeiro covil de assassinos.

Porém se todas as autoridades e governantes são conhecedores e apoiam os barbarismos a que nos temos referido, são tão criminosos como os outros e demonstram claramente a ferocidade sanguinária de que estão possuídos, devendo ser por toda a gente considerados como tais.

Mas podem, entretanto, executá-los, dentro de 3 ou 4 dias!

Alguns dias antes do golpe de Estado, a opinião pública espanhola era favorável à liberação dos acusados. Os ditadores militares apressaram-se a anunciar que castigariam impiedosamente todas as tentativas de socorro aos acusados de Madrid. Estes correm portanto o maior dos perigos. Não se pode esperar nenhuma «medida de clemência» reparando a provável iniquidade dum auctor.

Termina citando as palavras de Maragli: «A tempestade está sobre a cidade; o sino sereno atrai o ráio, e quando o pára-ráios se ergue o perigo desaparece.» E o pára-ráios é a justiça, é a consciência recta e serena. O ráio é a revolução. E se quando ditardes sentença não esquecerdes isto, poderéis esfarrapá-las.

Os generais espanhóis não recuarão aí de mais uma noção de sangue — não sen belo uniforme...

### EM ESPANHA

As perseguições prosseguem

MADRID, 11.—Foi detido em Valladolid um dos pistoleiros que assaltaram a sucursal do Banco de Espanha em Oviedo. Foi surpreendido em companhia de Gregorio Ramos condenado à morte por motivo de assassinato do mestre de La Nizal e que tinha fugido da cadeia com o pistoleiro Rafael Torres.

Os generais espanhóis não recuarão aí de mais uma noção de sangue — não sen belo uniforme...

## Fora o ditador Plínio!

UM HOMEM QUE PROCEDE COMO O ACTUAL DIRECTOR DO SUL E SUESTE ESTÁ PROCEDENDO, NÃO MERECE A CONSIDERAÇÃO DENIGUÉM!

O que se está fazendo no Sul e Sueste não tem classificação possível. É uma obra de loucos? Uma obra de rudes? Uma obra de rapazes? Não sabemos. Será talvez uma obra de loucos, de tarados e de rapazes, simultaneamente. Que quer é esta gente do pessoal? A que visam as prisões?

Prendem a agarrar a energia e a aliviar dos ferrovários, com os processos que estão empregando? Se é esse o objectivo, já ontém o dessemos e repetimo-lo hoje — nada conseguem.

Por toda a linha se vibra de indignação. Em todos os corações arde a revolta. Em todos os cérebros germina a ideia de resistência.

Plínio Silva, depois da Ordem 56, depois dos favores políticos que tem feito, depois da sanção que tem dado aos mais violentos castigos, depois da sua atitude contra o pessoal, depois da demissão imposta por vingança ao guarda-freio Cebola, passou a ser um homem morto no Sul e Sueste.

Teimando porém em se impor, continuou no seu lugar de director, a pensar da sua faulência moral, perante a classe ferrovária e até perante o público, estar evidenciada. Neste momento estrebuha para nos dar a ilusão de que continua vivo. Mas não, Plínio Silva como dirigente há muito que é um cadáver e um cadáver apenas pode incomodar as pessoas que são obrigadas a estar junto dele. E' o que está sucedendo.

Os ferrovários estão sendo incomodados por um cadáver já em decomposição... moral. A olharem para o Sul e Sueste devem a esta hora estar os oficiais do célebre batalhão de sapadores dos Caminhos de Ferro e até o próprio Raúl Esteves, sorriendo-se da ignara figura que Plínio Silva está fazendo. Eles que conseguiram destruir tudo quanto de bom existia, durante setenta dias de greve, causando um prejuízo ao Estado superior a trinta mil contos, chegando a um dia, sem terem esmagado a classe, enfrentando uma greve que estalou em pleno dia, com o Caminho de Ferro militarmente ocupado, temem a noção da palhaçada, porque não é outra coisa, que esse homem está exhibindo neste momento.

Resta agora que mudando sair, o sr. Antônio Maria da Silva o chame para sobrar a pasta de Comércio... Deve ir limpinho e em boas condições para ser um óptimo... ministro.

O Raúl Esteves como não o podiam levar a ministro porque é monárquico, concederam com uma medalha de ouro. E este deve levá-lo a membro do governo. Os bons serviços pagam-se bem...

A Rosa Mateus, ao ex-chefe da secção do Sul e Sueste, que durante três anos andou com parte de doente e de licença exercendo as funções de comerciante-contrabandista e que me declaravam 19 de Outubro que só iria para o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado se eu e outros delegados lhe pedissem, pois não havia ninguém que quisesse vir para aquele lugar, (7) e só ele nos dava garantias de defesa do pessoal, a esse devem premiarlo com o lugar de ministro das finanças, pois agora é director dos serviços comerciais e Financeiros, por nomeação própria como podem tal homem atacar o pessoal que por elas foi vigariado?

Podem mandar-me prender, perseguir-me, lançarem-me as feras, isto é sempre e muito mais, enquanto

### A pesca do polvo

Em vista da pesca do polvo ter tomado um grande desenvolvimento na costa do Algarve e havendo-se suscitado diversas desinteligências entre os pescadores que se empregam nessa pesca e no intuito de se evitar a repetição de tais incidentes, vai ser publicado um decreto regulamentando a pesca do polvo por meio de alcatrizes, na área do departamento marítimo do Sul.

Também vai ser publicado um outro decreto regulando na mesma área a pesca e exploração de gasterópodes marinhos.

Oito! Mas o que Plínio Silva não pode

**TELEFONE 3800 N.**  
Opereta em 3 actos de Eduardo Schwalback Lucci, música  
do maestro Filipe Duarte  
Director artístico: HENRIQUE ALVES \* Director de orquestra: ALVES COELHO

**A BATALHA****EDEN-TEATRO**

Empreza teatral Campos &amp; Correia, Lda.

**AMANHÃ O CHICO DAS PÉGAS AMANHÃ****Os espancamentos****Barbaridades sobre barbaridades!**

Aqueles operários que foram presos no Terreiro do Paço acusados pelo célebre agente Malhado de pretendem atentar contra a vida do presidente do ministério e aos quais há pouco foi levantada a incomunicabilidade, sofreram os piores tratos da parte da polícia!

Na esquadra foram espancados, no caminho para o governo civil eram constantemente agredidos, e neste moderno Santo Ofício igualmente foram agredidos com uma bola de ferro no peito, continuadas vezes, com um círculo marinho, e à marrada, a sôca e a pontapé! Quando caíam ao chão eram levantados pelos cabos!

Salientou-se na selvageria um chefe, que os desafiou para jogar o sôco, — o valentão! — não deixando de os socar violentamente. Isto passou-se no dia 10 do mês passado!

Treias depois o preso José Gomes foi interrogado e novamente o espancaram. Passados uns nove dias foi novamente levado à presença das feras e teve ocasião de ver o Alvará Damas num horrível estado, com o rosto ensanguentado e os braços tortilhados, pois foi necessário pôr-lhe o boné na cabeça!

Os agentes que tomaram parte nas selvagerias são o Malhado e o Araújo o chefe.

A informação que temos, diz-nos que o governador civil devia ter conhecimento destes casos infames porque na altura em que os presos eram espancados passava para outro gabinete, fazendo costas!

Bárbaros, sempre bárbaros!

**Falta de água****O sr. Carlos Pereira escarnece do povo**

Continua o ditador das águas a escarnecer da população de Lisboa. Sem que tenha resolvido o problema da falta d'água, impôs há tempos aos consumidores para que pagassem mais 100%, garantindo que esse aumento seria para obras de maneira a nunca mais faltar a água como anteriormente sucedeu.

Porém, como essa vigarice, só pretendem extorquir mais dinheiro aos consumidores porque as celebres obras nunca se fizeram e a população está sofrendo as consequências do nefasto ditador, só a salvando de morrer à sede aquela benigna chuva que nos traga o próximo inverno.

Para estes exploradores, para estes verdadeiros criminosos, não há chafaninhos da polícia, não há cavalos marinhos, não há calabouços do governo civil, nem Limeiro; nem Torre de S. Julião da Barral.

A estes indivíduos, que são os únicos culpados da falta d'água, do envenenamento, dum grande desenvolvimento de incêndios, são prestadas tódas as honras, todos se curvam, desde a mais alta entidade ministerial ao mais simples agente de polícia.

O povo, que hade ser a eterna besta de carga enquanto se não resolver a correr a pontapé todos os patifes que o roubam e o tiranizam, é que aguenta com as habilidades de todos os Carlos Pereira que para aí pululam na ânsia de fazerem fortuna sem olhar a processo.

A falta de água é sensível, faz-se sentir duma forma assustadora, especialmente no populoso bairro do Alto do Pina, sendo as mulheres obrigadas a ir buscar o precioso líquido a grande distância, não levando em conta o tempo

que fôr. Os que provarem que tem carácter contam com a minha consideração, sejam amigos ou inimigos, que provem o contrário trátlos hei como em devo ser tratado se amanhã renegar quanto tenho afirmado.

Sempre barbaridades!

Ontem, durante a noite, João da Cruz Cebola foi transferido dos quartos não sabendo o destino que lhe deram.

**EM FARO**

FARO, 10.—Cinicamente é afixado na estação dos Caminhos de Ferro desta cidade um aviso ao público dizendo não ser perseguidos, ferrovários que não hajam praticado actos de sabotagem ou violências, sobre os seus amigos. É este realmente um magnífico pretexto para prender a tóto e direito todos os que não figurem no "fascismo grevista" pois sem motivo justificado encontram-se presos, nessa localidade.

A efervescência do pessoal é cada vez maior em face das perseguições e de se manterem as prisões em Lisboa, Evora e Faro. Respondendo ao apelo para os presos já chegaram a este Sindicato as primeiras verbas. Já estão substituídas as comissões do Sindicato que por motivo das prisões deixaram de funcionar.

Em Evora e Faro as autoridades locais desejam pôr em liberdade os ferrovários presos mas não nisso impedidas pelas ordens emanadas da Polícia de Segurança do Estado.

A altitude daquelas autoridades é apoiada pela própria população. Além dos ferrovários presos há mandados de captura contra muitos outros que são forçados a refugiar-se.

A todos os organismos operários e a todos os camaradas se pede para pressarem todo o auxílio possível aos ferrovários foragidos que se lhe apresentem e que provem a sua identidade.

**Ferroviários presos**

Só ontem, e não há dias como dissemos, deram entrada nos quartos particulares do governo civil os ferrovários Mário Vitorino Enaguia, Manuel Martins Rosa Júnior, Leopoldo dos Reis Cañapez e Joaquim Correia de Barros, A's ordens do ditador Plínio e para salis-fazer o seu ódio, estiveram fechados, seguiram,

**Vida Sindical****C. G. T.****Secção de Uniões**

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados.

**Comité Confederal**

Reúne hoje, pelas 21 horas.

**U. S. O.**

Reúne quarta-feira o conselho de delegados que se ocupou de vários expedientes a que deu o devido despacho, bem como registrou o envio de novos delegados da Associação dos Operários Alfaiates, tomando assento nesta reunião o delegado Ernesto Bonifácio.

Foram apreciados os trabalhos para a realização da Conferência Inter-Sindical, deliberando-se ser de novo discutido na próxima reunião do conselho.

O operário José Jorge foi ontem levado da enfermaria do Limeiro, onde se encontrava gravemente enfermo, para o calabouço n.º 7 do governo civil, sendo amparado por dois homens, Delegados do Conselho Jurídico da C. G. T. procuraram o governador civil para providenciar sobre tam grave caso, e esta autoridade prometeu manter hoje observar o doente por um médico.

Pois apesar dessa promessa, o sr. Viriato Lobo, não olhando ao estado em que se encontra o pobre José Jorge, mandou-o também para S. Julião da Barral la em talas condições que foi preciso ser levado ao colo dos policiais. E a isto se reduziu a palavra do governador civil e o seu humanitarismo!

E aí, os agentes que tomaram parte nas selvagerias são o Malhado e o Araújo o chefe.

A informação que temos, diz-nos que o governador civil devia ter conhecimento destes casos infames porque na altura em que os presos eram espancados passava para outro gabinete, fazendo costas!

Bárbaros, sempre bárbaros!

**COMUNICAÇÕES**

S. U. da Construção Civil.—Reúne na passada terça-feira em assembleia geral, tendo aprovado a proposta da secção profissional dos pedreiros sobre a sede própria, e constituída uma comissão, composta de elementos de todas as secções, com o fim de levar a efecto aquela objectivo.

Aprecia-se a circular da U. S. O. sobre a realização dumha conferência inter-sindical, resolvendo constituir uma comissão de estudo que deverá trazer à apreciação dumha assembleia geral os trabalhos que julgue conveniente serem levados nessa conferência, ficando constituída por Luis Gonzaga, Alberto de Almeida e Marcelino da Silva.

Resolveu ainda comunicar à U. S. O. que este sindicato deseja que todas as secções sindicais e profissionais participem da conferência.

Aprecia-se depois o ofício dos professores sociais do grupo B do Limeiro, o qual sofreu longa discussão, tendo-se deliberado continuar apelando para o operariado da indústria, no sentido de prestar o máximo de solidariedade aos professores de delito social que se encontram espalhados por várias prisões, e bem assim oficial a Comissão central profissional para que esta procure forma de alternadamente se conseguir abrir subsídios por indústrias, de maneira a tornar mais eficaz o auxílio.

Verificou-se também a existência nas obras dos livretes pró-bolsa em virtude da cotização normal ser impotente para fazer face aos encargos com os presos, resolvendo-se que essa cotização prosseguia até que se normalize a situação.

Foi aprovada uma proposta para que se convide à Bôlsa de Trabalho e Solidariedade a fazer uma consulta a todos os sindicatos, no sentido de ser elevada a cota para dez centavos.

Antes de encerrar a sessão, o camarada Armando Ferreira disse discordar do último extracto por lhe parecer não ser imparcial, pois que, não traduzindo bem as considerações que produz, o coloca em cheque na U. S. O., onde é delegado. Por isso deseja uma reparação, sem o que se vê forçado a abandonar este organismo. Em virtude do adiantado da hora marcou-se uma assembleia geral, para que se realize a sessão.

De resto a notícia da Capital, como de costume, é falsa, falsa como aquela que passou ao fundo do Tejo tanto tempo anunciado e jamais realizado por não estar o sr. Guimarães na disposição de pagar convenientemente a reportagem sensacional...

Houve realmente uma reunião na A. T. I., mas uma simples reunião da direcção que não se referiu a adesões ou abandonos da C. G. T., porque tal assunto está apenas nas atribuições dumha assembleia geral.

Não esteja a Capital a deitar foguetes, porque não existe motivo para isso.

O contacto com a C. G. T. não desprestigia a nobre profissão do jornalismo. O que a mancha, o que desonra a existência de jornalistas pouco escrupulosos como o sr. Guimarães, que para servir as suas conveniências nem sempre honestas, calca a verdade e venderia a própria consciência a títulos de lucro.

E basta de conversa, por hoje.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ****Violento incêndio**

A falta de água mais uma vez se faz sentir

Ontem, pouco depois das 13 horas, manifestou-se incêndio, com grande violência na carvoaria de Delmio Salgado & Irmãos, rua General Taborda, 17 e 17-A. A fala de pressão da água nas bocas de incêndio pôs em risco toda a propriedade, tendo sido retirada por precaução, da drogaria que nela está também instalada, latas com gasolina e carbóto.

Montado o material de ataque — uma escada Magyus ao telhado, uma bomba fluida aspirando água dum poço da Vila Paulina, na rua de Campolide, 101, e uma auto-bomba — foram aplicadas 5 agulhetas pela carvoaria e pela propriedade n.º 87 da rua Conde das Antas, traçadas da carvoaria, conseguindo-se após fortes esforços dominar-se o incêndio.

Deu causa ao sinistro o facto de o menor João Ferreira, empregado na carvoaria, ao procurar um coelho no depósito de carnejão, ter inadvertidamente pegado logo a este combutível com o fôlego de que se utilizou.

**Ferroviários da C. P.**

Pretendendo a Companhia importar os turnos de 10 horas de trabalho, reúne hoje o pessoal do Depósito de Campolide para deliberar o caminho a

fazer o seu ódio, estiveram fechados, seguiram,

2.º Apresentação de trabalhos realizados no dia Alves da Cunha;

3.º Eleição do 2.º secretário geral.

Pessoal Assalariado do Depósito C. de Fardamentos. — Reúne hoje, pelas 17 horas, em assembleia magna.

S. U. Mobiliário. — Convide-se a comparecer hoje, pelas 20.30 horas, os cobradores das oficinas, Joaquim de Barros e Francisco Araújo, para se proceder à respectiva descarga a fim de facilitar o expediente. Deve comparecer à mesma hora o cobrador dos Manufactores de Artigos de Viagem.

Comissão de Melhoramentos. — Para um assunto de extrema gravidade, reúne hoje, às 17.30 horas (saída das oficinas) esta comissão, devendo comparecer todos os seus componentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Operários Chapeleiros. — A assembleia geral aprovou o relatório e contas da gerência finda, e elegeram Bernardo Pereira da Silva e Armando Pereira, respectivamente, para os cargos de 1.º e 2.º secretários.

SINDICATOS

**DA PROVÍNCIA**

Operários da Construção Civil e Artes Correlativas de Olhão. —

No passado dia 7 do corrente reuniu-se conjuntamente a comissão administrativa deste organismo e a comissão da filarmónica, que se encontra instalada na mesma sede, para se evitar que o sindicato continuasse devassado por inimigos da organização operária, estando resolvidos a não voltarem ao trabalho enquanto o engenheiro Cruz não se conformar que terá de modificar a sua atitude, compreendendo que só com salários compensadores poderá contar com bons operários que se deslocam aí para o degrado da Cruz Quebrada.

Entre o pessoal das restantes secções havia grande descontentamento, pelo motivo de a gerência se desinteressar pela melhoria de situação, e se a renúncia do engenheiro Cruz continuasse, provável que a greve se generalise ao pessoal das restantes secções.

Comissão de Melhoramentos do Sindicato, a quem o assunto está entregue, continua esperando que a gerência das referidas oficinas, comunique esta disposição de aumento de salário ao sindicato.

Alberto Dias, delegado da Federação da Construção Civil, realizou uma excelente palestra de propaganda sindical, que a assembleia sublinhou com os maiores aplausos.

Operários do Município

Como estava anunciado, os operários do município, foram ontem os paços do concelho, junto da comissão executiva da câmara, saber das resoluções sobre a reclamação de aumento de salário há bastante tempo formulada.

O sr. Caldeira, que está exercendo as funções de presidente, declarou que a câmara só reuniria em Novembro em sessão ordinária e que nessa altura se ocuparia da situação do pessoal, que em verdade tem um salário diminuto, mas que talvez só para já não seria aumentado.

Em virtude desta resposta, reuniu a assembleia do pessoal, que esteve imensamente concorrida, sendo resolvido por aclamação proclamar a greve geral.

A certa altura da assembleia, um indivíduo desconhecido que lá estava voltando insidiadas contra A Batalha e organização operária, foi corrido para fora das salas.

Os operários do município encontraram-se animados no seu movimento, devendo notar-se que o maior salário que auferem é de 590 e o menor de 340!

Com tal miséria é completamente impossível viver-se. E a atitude agora assumida por aqueles operários deve ter a simpatia de toda a gente.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ****Classes que reclamam**

Subvenção aos funcionários da Câmara

Marítimos de longo curso

O Rebate, de ontem, naturalmente

também é funcionário público e recebe

subvenções ultimamente concedidas pelo governo ao funcionalismo, inseriu uma local na primeira página, em referência à linguagem de ofícios de diligências, acerca do pedido de

equiparação de vencimentos feito pelo pessoal burocrático e operário da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo da lei 1452. Resolveu o rabiscador da notícia, depois de uma ridícula «prevención dos incertos» que a referida lei não obriga a Câmara a equiparar os vencimentos dos seus empregados aos dos funcionários públicos.

Asserção é idiota, tanto mais que o artigo 11.º da referida lei diz que «

o funcionário que se encontre

em serviço e que tenha

# A frente única

**As resoluções tomadas a tal respeito pela Federação Sindical Internacional de Amsterdão**

O comité internacional da F. S. I. reunião em Amsterdão em 3 e 4 de Agosto de 1923:

Deliberando acerca duma frente única, e principalmente tendo em atenção a carta (11-4-923) do conselho central pan-europeu dos sindicatos operários e da I. T. F. de 21 de Junho, acompanhadas das resoluções tomadas pelo conselho geral da I. T. F. nas suas sessões de 17 e 18 de Junho de 1923.

Considerando que nas circunstâncias actuais, no momento em que a reacção faz um esforço supremo para querer o poder da organização sindical, é uma importância capital para a classe trabalhadora organizada ver realizada a unidade sindical;

Considerando que esta unidade sindical, para atingir o seu fim, deve realizar-se dentro do quadro de cada centro sindical nacional; é da F. S. I.;

Renovando o desejo sincero da Federação Sindical Internacional de ver os sindicatos russos unirem-se aos trabalhadores organizados, e isto conforme com as resoluções dos congressos sindicais internacionais de Amsterdão, de Londres e de Roma;

Considerando, todavia, que a questão da unidade sindical não poderá ser utilmente encarada, senão quando se crie uma atmosfera de estimação e de confiança recíproca;

Que para criar esta atmosfera os ataques e as hostilidades contra a F. S. I., suas organizações filiadas e seus militantes devem cessar dumha maneira absoluta;

Que, além disso, os operários russos devem declarar-se prontos a agir na Rússia, identicamente, aos seus camaradas trabalhadores organizados dos outros países, que combatem a guerra e a reacção sob todas as suas formas;

Aprovando as declarações do Bureau da F. S. I. declara estar pronta a entrar em negociações com os delegados da Central Sindical da Rússia, tendo sido estas devidamente nomeadas pelas organizações sindicais russas, logo que as condições enunciadas acima forem aceites e realizadas por estes últimos;

No que se refere à colaboração entre a F. S. I. e os secretariados profissionais internacionais:

O comité internacional, fiel à sua tática inaugurada na Conferência Internacional Sindical de Zurich em 1923, e em conformidade com os acordos concluídos entre o Bureau da F. S. I. e os secretariados internacionais em Roma;

Conhecendo necessidade dumha ação comum e sustentada pelos organismos acima designados declara desejável, que os secretariados profissionais não emprendam nenhuma ação, que possa em jôgo as decisões dos congressos

— Trabalhadores de todo o mundo unidos.

# Lisboa na rua

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Filipe, de 18 anos, natural e residente em Atalaia, concelho de Vila Nova da Barquinha, limpador da Companhia Portuguesa, que na estação do Encroncamento, na ocasião em que seguia sobre o estribo da máquina 0,56 que de Albergaria ali havia ido abastecer-se de carvão, foi colhido por um tapume de madeira, caindo à linha e fracturando a perna esquerda.

Depois de operado no banco do hospital de S. José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Correia, de 24 anos, condutor de cilindros na fábrica de Moagem da Manutenção Militar, residente na Vila Flaminiano, ao Beato, que ali foi colhido por um vidro, ficando muito ferido no braço esquerdo.

## Quedas desastrosas

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada Augusto Maria Lopes, bombeiro n.º 232, que em Campolide caiu de uma charrete daquela corporação quando nela regressava de um incêndio, ficando com o braço esquerdo fracturado e contuso nas pernas.

Na enfermaria de Santo António do mesmo hospital, deu ontem entrada Evaristo José Fernandes, de 16 anos, moço de carvoaria na rua Paulo Duque o Dádua, onde reside, e que ali deu uma queda fracturando uma perna.

No banco do hospital de S. José,

recebeu ontem curativo Adelino Brito, de 15 anos, residente na travessa do Giraltar, 11, que na rua da Cruz em Alcântara dena uma queda, fracturando o braço direito.

## Agressões

Da enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, saiu hoje com alta Joaquim Pau, aquele guarda da Penitenciária de Lisboa que, como noticiamos, foi no dia 8 último agredido a tiro próximo da residência, na rua Garcia à Cascalheira.

No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Manuel Nogueira, cosineiro, residente no Largo Silva e Albuquerque, que foi agredido no mesmo dia ficando ferido na cabeça.

No mesmo banco foi operado, recolhendo em seguida à sala de observações, António Francisco Gaspar, jornaleiro, residente no lugar de Aveiros de Cima, concelho de Azambuja, onde, tendo censurado um indivíduo que desalmadamente agredia um menor, foi agredido com uma facada no ventre.

Pedras para isqueiros

Legítimo meio! Aíaz dicas privadas e credenciais universais e que ser a que faz melhor farsa e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações) Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rosas, tubos, pipos e tampões, os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## OS MISTÉRIOS DO POVO

# A BRAGA DO GRILHETA

POR  
EUGENE SUE

12-10-1923

IV

— Ora essa! Pois eu era capaz de nangar contigo... Tu és delicioso! Torno a repetir. Mas para que a pobre rapariga te possa apreciar bem é preciso que esteja morrendo de fome. Tu não sabes que é a fome... a fome é o meio de achá as pessoas sempre deliciosas.

E Pradelina começou de novo a improvisar, desta vez não com alegre acentuação, mas com uma espécie de amargura, e afrouxando de tal modo o seu estilo favorito que se tornava quase melancólico:

— Diabol o teu estilo não é tam alegra desta vez, disse o senhor de Plouer nel sensibilizado com a pronúncia melancólica da rapariga, que logo reconstruiu a sua indiferença e habitual alegria. Compreendeu a alusão continuou o conde; mas a minha formosa logista não tem fome.

— Então, é sécial gosta de luxo, das joias, dos espectáculos? tudo isto são meios maravilhosos de perder uma pobre rapariga.

— Deve gostar de todas essas coisas; mas para mim e para ti é de ser viada. Por conseguinte concebi uma ideia...

— Quem, tu?... Emfim, o milagre tem visto. Então, que idea foi?

Fazer uma avultada compra na loja de um confeiteiro, que é o teu favorito de depois, estourou-se numa no-

# A BATALHA TEATROS & CINEMAS POR ESSE MUNDO

## Notícias

Hoje inaugura-se no Apolo a temporada de inverno, com a reaparição da Companhia Oteil de Carvalho, que é aplaudido artista reorganizou e reforçou. A peça da estreia é a revista de Schwalbach. «O Pé de Meia», moderno com vários elementos de atração, está dividida em 14 quadros, que se intitulam:

1.º A sorte, 2.º Capela de quinzelarias, 3.º Um soco americano, 4.º Vida Nova, 5.º A comunhão da raça, 6.º O espelho, 7.º (apótese) Lavrantes da paisa, 8.º O sonho de Panira, 9.º Trespasse, 10.º Pé de meia, 11.º Justiça El-rei, 12.º Frades e Freiras, 13.º Peraltas e Jéséshinos, 1.º Glória ao mérito.

O «Pé de Meia» será apresentado com todo o deslumbramento de escena e guarda-roupa.

O actor Nascimento Fernandes, cedido, gentilmente pelo empresário Estevão Amarante, toma parte nos primeiros dez espectáculos da opereta «O Chico das Pegas», com que amanhã se inaugura a época de outono, no Eden Teatro, desempenhando o seu antigo papel de «Simonet».

É definitivamente com a peça húngara «Alécier Kibir», original de D. João da Câmara, que se inicia a temporada de inverno no Nacional.

A apresentação da Companhia ficou adiada para terça-feira, 16, às 19 horas começando, imediatamente, a ensaiar.

## Reclamações

A melhor sociedade está já afluindo a S. Carlos, a fim de apreciar os explêndidos espetáculos que está ali realizando a excelente Companhia Lucília Simões. As representações de «A Casa em Ordem», que hoje se repete, estão constituindo um verdadeiro triunfo, havendo, todas as noites, entusiásticos aplausos aos artistas, e, em especial, a Lucília, cujo trabalho é verdadeiramente admirável.

— Dave repetir-se esta noite no Apolo o grande sucesso de ontem, com a exibição dos sete primeiros episódios do notabilíssimo «film» americano «A luta contra o destino», em que William Duncan e Edith Johnson tem um trabalho assombroso.

É bom dizer que este «film» se não repeate.

Uma agradabilíssima notícia temos a dar hoje ao público, que ainda não foi ao Nacional ver «O Cabeça de Turco», que tem engatado a lotação do teatro, nestas últimas noites: a empresa que apresenta o desolante peça conseguiu auctorização para dar mais 4 representações e por isso hoje temos ali a sua repetição, com Joaquim Costa e Alegrim, que são verdadeiramente impagáveis.

## CARTAZ

S. CARLOS — «A Casa em Ordem». NACIONAL — A's 21, 25 — «O Cabeça de Turco».

S. PAULUS — A's 21, 25 — «A Prima Inglesa». POLITEAMA — A's 14, 20 e 23 — «Animatrógrafo».

APOLÔ — A's 21, 25 — «O Pé de Meia».

AVENIDA — A's 21, 25 — «A Severa».

EDEN TEATRO — Não há espetáculo.

MARIA VITÓRIA — A's 23, 25 e 28 — «Fado Corridos».

GIL VICENTE — «O Domador de Feras».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). — A's 21, 25 e 28 — «Companhia de circo e Variedades» — Vacas bravas.

GRANDE PARQUE (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminadas.

OLÍMPIA — A's 20, 23 — «Animatrógrafo».

SALAO FOZ — A's 14, 20 e 23 — «Variedades».

CLAUDIO TERRASSE — A's 14, 20 e 23 — «Companhia Infantil».

CONDES (Avenda) — «Animatrógrafo».

CENTRAL (Avenda) — «Animatrógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatrógrafo».

IDEAL (Loreto) — «Animatrógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatrógrafo».

Universidades, Academias e Escolas

Escola de Arte Aplicada de Lisboa. — Os exames de admissão a esta Escola começam em 16 de outubro, às 12 horas, para os alunos do curso diurno, e às 19 para os do curso nocturno, começando o funcionamento das suas aulas em 18 de outubro.

Universidade Livre. — Abriram já as matrículas para os cursos nocturnos fixos, que, há muitos anos, esta colectividade mantém. Os cursos são: português, francês, inglês, escrituração comercial, caligrafia, taquigrafia e dictágrafos. Além dos cursos fixos, a Universidade Livre, à semelhança dos anos anteriores, está organizando várias conferências e cursos, que serão realizados pelos srs. António Ferrão, Faria de Vasconcelos, Câmara Reis, Carneiro de Moura, Estevão da Silva, Agostinho Fortes, Ladislau Batalha, etc.

Centro de Estudos de História da Arte. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Engenharia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Lisboa. — Abriu as inscrições para o ano letivo de 1923/24.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE OUTUBRO

	5	12	19	26
S. —	HOJE O SOL			
S. —	6	13	20	27
Aparece	às 6,42			
Desaparece	às 18,00			
T. 2	9	16	23	30
Q. 3	10	17	24	31
Q. 4	11	18	25	32

**FASES DA LUA**

Q. M. dia 5 às 5,29  
L. N. — 10 — 6,06  
C. — 16 — 20,54  
L. C. — 24 — 18,36

**MARÉS DE HOJE**

Praiamar às 4,01 e às 4,23  
Baixamar às 9,31 e às 9,53

## CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Comp. *	Venda
Alemanha	Marcos	4325	—	—	
Austria	Cordas	6,13	—	—	
Belegicos	Euros	1.975	1.984	—	
Bélgica	Francos	21,7	24,42	3,568	
E. U. A.	Dólares	924	1.019	24,785	
Francia	Francos	17,8	18,94	1,505	
Holanda	Liras	87,2	94,62	9,753	
Inglatera	Liras	450	117.450	121.000	
Italia	Liras	87,8	91,20	1,128	
Italia	Francos	17,8	44,01	4,452	

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Gelves, Marselha, Genova e Lívorno	12
Abberkerk, Melbourne, Sydney, Fremantle, Adelade e Brisbane	14
Almâncora, Madeira, Pernambuco, Bala, Rio do Janeiro, San Juan, Montevideu, Buenos Aires, Avignon, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires	15
Andes, Vigo, Cherbourg e Southampton, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	16
Rio de Janeiro, Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos	17
Europa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e portos de Vangônia	18
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	19
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaúba e Rio Grande do Sul	20
Cap. Noro, portos do Brasil e Rio de Prata	21

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Ocultas
Partida Std-Express, às 12-25—Chegada às 19-20.	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-19 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	
Pórtico-Galiza	
Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-50.—Chegadas às 17-50, 19-45 e 8-1.—Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-50.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 25-22.—Sud-Express: Partida às 12-25—Chegada às 19-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21-50.—Chegada às 4-5.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-50.—Chegadas às 5-45 e 17-50.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-55—Direcio das Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 19-20.	
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegadas às 22-20.	
Sintra	

Nos dias úteis—Partidas do Rossio às 1-0, 6-10, 9-17, 12-27, 15-30, 18-45, 21-50, 24-55, 27-60, 17-51, 19-03, 20-05, 23-20 e 0-07.	Partidas do Cais do Sodré: Primeiro voo às 8 horas, inverno, depois viagens de 30 em 50 minutos e sendo o último às 19-23.
Partidas da Sintra, às 2-04, 7-20, 11-15, 12-20, 15-25, 18-30, 19-47, 17-54, 18-02, 20-05, 21-20 e 0-07.	Partidas da Praia das 10-15, 12-20, 15-25, 18-30, 19-47, 17-54, 18-02, 20-05, 21-20 e 0-07.
Chegadas à Sintra, às 2-04, 7-20, 11-15, 12-20, 15-25, 18-30, 19-47, 17-54, 18-02, 20-05, 21-20 e 0-07.	Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-30, 10-19, 12-25, 15-39, 17-52, 18-58, 19-47, 20-30 e 25-40.
Aos sábados, um comboio que sai de Lisboa às 14 e chega a Sintra às 15-09.	Partidas dos Jérónimos, Belém.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.
Aos domingos—Partidas do Rossio, às 1-0, 6-10, 9-17, 12-27, 15-30, 18-45, 21-50, 24-55, 27-60, 17-51, 19-03, 20-05, 23-20 e 0-07.	Geológico—Rua do Arco de Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento.
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAZÉ—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.	ARTILHARIA—Largo do Museu de Artilharia—Todos os dias úteis, das 10 às 13.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-30, 10-19, 12-25, 15-39, 17-52, 18-58, 19-47, 20-30, 21-22 e 22-14 e 0-07.	GEOLÓGICO PORTUGUÊS—Edifício dos Jérónimos, Belém.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.
Partidas de Sintra às 0-15-a, 6-a, 7-a, 9-a, 11-a, 12-a, 15-a, 17-a, 19-a, 20-a, 22-a, 24-a, 25-a, 27-a, 29-a, 30-a, 31-a, 32-a, 33-a, 34-a, 35-a, 36-a, 37-a, 38-a, 39-a, 40-a, 41-a, 42-a, 43-a, 44-a, 45-a, 46-a, 47-a, 48-a, 49-a, 50-a, 51-a, 52-a, 53-a, 54-a, 55-a, 56-a, 57-a, 58-a, 59-a, 60-a, 61-a, 62-a, 63-a, 64-a, 65-a, 66-a, 67-a, 68-a, 69-a, 70-a, 71-a, 72-a, 73-a, 74-a, 75-a, 76-a, 77-a, 78-a, 79-a, 80-a, 81-a, 82-a, 83-a, 84-a, 85-a, 86-a, 87-a, 88-a, 89-a, 90-a, 91-a, 92-a, 93-a, 94-a, 95-a, 96-a, 97-a, 98-a, 99-a, 100-a, 101-a, 102-a, 103-a, 104-a, 105-a, 106-a, 107-a, 108-a, 109-a, 110-a, 111-a, 112-a, 113-a, 114-a, 115-a, 116-a, 117-a, 118-a, 119-a, 120-a, 121-a, 122-a, 123-a, 124-a, 125-a, 126-a, 127-a, 128-a, 129-a, 130-a, 131-a, 132-a, 133-a, 134-a, 135-a, 136-a, 137-a, 138-a, 139-a, 140-a, 141-a, 142-a, 143-a, 144-a, 145-a, 146-a, 147-a, 148-a, 149-a, 150-a, 151-a, 152-a, 153-a, 154-a, 155-a, 156-a, 157-a, 158-a, 159-a, 160-a, 161-a, 162-a, 163-a, 164-a, 165-a, 166-a, 167-a, 168-a, 169-a, 170-a, 171-a, 172-a, 173-a, 174-a, 175-a, 176-a, 177-a, 178-a, 179-a, 180-a, 181-a, 182-a, 183-a, 184-a, 185-a, 186-a, 187-a, 188-a, 189-a, 190-a, 191-a, 192-a, 193-a, 194-a, 195-a, 196-a, 197-a, 198-a, 199-a, 200-a, 201-a, 202-a, 203-a, 204-a, 205-a, 206-a, 207-a, 208-a, 209-a, 210-a, 211-a, 212-a, 213-a, 214-a, 215-a, 216-a, 217-a, 218-a, 219-a, 220-a, 221-a, 222-a, 223-a, 224-a, 225-a, 226-a, 227-a, 228-a, 229-a, 230-a, 231-a, 232-a, 233-a, 234-a, 235-a, 236-a, 237-a, 238-a, 239-a, 240-a, 241-a, 242-a, 243-a, 244-a, 245-a, 246-a, 247-a, 248-a, 249-a, 250-a, 251-a, 252-a, 253-a, 254-a, 255-a, 256-a, 257-a, 258-a, 259-a, 260-a, 261-a, 262-a, 263-a, 264-a, 265-a, 266-a, 267-a, 268-a, 269-a, 270-a, 271-a, 272-a, 273-a, 274-a, 275-a, 276-a, 277-a, 278-a, 279-a, 280-a, 281-a, 282-a, 283-a, 284-a, 285-a, 286-a, 287-a, 288-a, 289-a, 290-a, 291-a, 292-a, 293-a, 294-a, 295-a, 296-a, 297-a, 298-a, 299-a, 300-a, 301-a, 302-a, 303-a, 304-a, 305-a, 306-a, 307-a, 308-a, 309-a, 310-a, 311-a, 312-a, 313-a, 314-a, 315-a, 316-a, 317-a, 318-a, 319-a, 320-a, 321-a, 322-a, 323-a, 324-a, 325-a, 326-a, 327-a, 328-a, 329-a, 330-a, 331-a, 332-a, 333-a, 334-a, 335-a, 336-a, 337-a, 338-a, 339-a, 340-a, 341-a, 342-a, 343-a, 344-a, 345-a, 346-a, 347-a, 348-a, 349-a, 350-a, 351-a, 352-a, 353-a, 354-a, 355-a, 356-a, 357-a, 358-a, 359-a, 360-a, 361-a, 362-a, 363-a, 364-a, 365-a, 366-a, 367-a, 368-a, 369-a, 370-a, 371-a, 372-a, 373-a, 374-a, 375-a, 376-a, 377-a, 378-a, 379-a, 380-a, 381-a, 382-a, 383-a, 384-a, 385-a, 386-a, 387-a, 388-a, 389-a, 390-a, 391-a, 392-a, 393-a, 394-a, 395-a, 396-a, 397-a, 398-a, 399-a, 400-a, 401-a, 402-a, 403-a, 404-a, 405-a, 406-a, 407-a, 408-a, 409-a, 410-a, 411-a, 412-a, 413-a, 414-a, 415-a, 416-a, 417-a, 418-a, 419-a, 420-a, 421-a, 422-a, 423-a, 424-a, 425-a, 426-a, 427-a, 428-a, 429-a, 430-a, 431-a, 432-a, 433-a, 434-a, 435-a, 436-a, 437-a, 438-a, 439-a, 440-a, 441-a, 442-a, 443-a, 444-a, 445-a, 446-a, 447-a, 448-a, 449-a, 450-a, 451-a, 452-a, 453-a, 454-a, 455-a, 456-a, 457-a, 458-a, 459-a, 460-a, 461-a, 462-a, 463-a, 464-a, 465-a, 466-a, 467-a, 468-a, 469-a, 470-a, 471-a, 472-a, 473-a, 474-a, 475-a, 476-a, 477-a, 478-a, 479-a, 480-a, 481-a, 482-a, 483-a, 484-a, 485-a, 486-a, 487-a, 488-a, 489-a, 490-a, 491-a, 492-a, 493-a, 494-a, 495-a, 496-a, 497-a, 498-a, 499-a, 500-a, 501-a, 502-a, 503-a, 504-a, 505-a, 506-a, 507-a, 508-a, 509-a, 510-a, 511-a, 512-a, 513-a, 514-a, 515-a, 516-a, 517-a, 518-a, 519-a, 520-a, 521-a, 522-a, 523-a, 524-a, 525-a, 526-a, 527-a, 528-a, 529-a, 530-a, 531-a, 532-a, 533-a, 534-a, 535-a, 536-a	